

ADOLESCÊNCIA: PERTENCIMENTO, INSEGURANÇAS E DESAFIOS - ESTUDOS DE CASOS MÚLTIPLOS.

Ana Danielle Brito de Souza Duarte ¹
Mariane Lessa dos Santos Ribeiro ²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar aspectos da vida do adolescente em relação a: importância da família na vida do jovem; a valorização das amizades; as impressões quanto as mudanças físicas, partindo de uma percepção do próprio adolescente. Trata-se de pesquisa qualitativa, sendo estudo de casos múltiplos com 4 (quatro) adolescentes residentes em bairros de classe média de Salvador/Bahia. Para a coleta de dados foi utilizado o “Roteiro de Entrevista sobre Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade”. Duas entrevistas foram realizadas na residência do entrevistador, lugar considerado neutro pelos entrevistados, outra em escritório comercial do entrevistador e a quarta na residência do pai do entrevistado. Todos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas para que nenhuma informação se perdesse e os dados encontrados foram analisados de forma descritiva. Os principais resultados revelam que os adolescentes entrevistados percebem a importância da família em suas vidas, destacam como as amizades repercutem na vida social, de forma positiva ou negativa, refletem sobre si enquanto adolescentes e como está sendo à saída da infância e o ingresso para a vida adulta, refletindo sobre os desafios que a vida traz. Conclui-se que os dados geram reflexão que permite identificar a importância das relações humanas na vida familiar e social- por meio das amizades principalmente, assim como as atividades que desenvolvem e como repercutem em suas vidas e na construção de si mesmos. Cabe, segundo os resultados obtidos, maior investigação em busca de uma compreensão que facilite o auxílio nesta fase de transição junto ao adolescente, a sua família e sociedade no contexto em que ele está inserido.

Palavras-chave: Adolescentes. Família. Amizade.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo destaca a importância, para os adolescentes, da família e a repercussão das relações familiares em suas vidas, o valor das amizades, as inseguranças quanto à aparência física, segundo os próprios adolescentes.

O presente texto constitui parte da pesquisa intitulada “Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade”, desenvolvida pelos pesquisadores Lúcia Vaz de Campos Moreira, Elaine Pedreira Rabinovich e Rafael Cerqueira Fornasier, professores do

¹ Mestranda do Programa de Pós- graduação em Família na Sociedade Contemporânea/ Universidade Católica do Salvador- UCSAL. Advogada. Email: duartedani8225@gmail.com.

² Aluna Especial pela Universidade Católica do Salvador - UCSAL. Fisioterapeuta. Email: marilrsantos@hotmail.com.

Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, e pelos alunos da disciplina “Contextos Familiares: vínculos de identidade e pertencimento”, no segundo semestre do ano letivo de 2017. Esta pesquisa teve por objetivo descrever, segundo a ótica de adolescentes, como estes vivenciam este estágio de vida, focalizando os aspectos agradáveis/confortáveis e desagradáveis/desconfortáveis deste momento de sua trajetória.

Segundo Erikson, é no confronto da “crise de identidade” com a “confusão de identidade” que o adolescente se legitima adulto e é possível se apresentar uma identidade coerente e um papel social reconhecido (PAPALIA, 2006). Para Dolto, “a adolescência é uma fase de mutação tão importante quanto o nascimento para o recém-nascido e os quinze primeiros dias de vida” (DOLTO, 2015, p.14).

Adolescência é uma fase, como em outros ciclos da vida humana, também cheia de desafios, para alguém que está passando por mudanças e não se expressa a respeito delas, é desafiador também para os adultos que enxergam o adolescente como uma questão não respondida e os pais podem perceber o jovem como preenchidos de angústia e indignação. (DOLTO, 2015). A indignação a qual Dolto (2015) se refere é a fraqueza do adolescente no sentido da sua vulnerabilidade própria da transição, e da importância das pessoas que o cercam em sua formação. Por meio da educação é possível dificultar ou facilitar o desenvolvimento e a confiança em si e a coragem de superar suas impotências. A convivência familiar permite que os jovens se conscientizem a respeito da lei e virtudes importantes para convivência social como honestidade, desenvolvam a capacidade de se sacrificar pelo bem comum, assim como o valor do trabalho e esforço, e distinção do certo do errado. (PETRINI; ALCÂNTARA, 2015)

Neste período da vida, as mudanças físicas são de grande impacto e alcançam questões psicológicas e os jovens preocupam-se mais com as características físicas do que qualquer outra, muitos não se sentem confortáveis com que veem no espelho. (PAPALIA, 2006) Neste sentido destaca-se a importância dos amigos, a convivência com outros jovens permite que eles sejam apoiados no que tange as transformações físicas, já que todos estão passando por elas.

Buscando novas experiências, o próximo vínculo social de importância para o jovem são suas amizades, sua vida social se faz por meio dos amigos principalmente. Ter amigos é próprio da condição humana, amigos viabilizam uma forma de prazer e ajuda no desenvolvimento humano, assim, para a juventude, as amizades têm grande importância. Na adolescência, os amigos possibilitam um “laboratório social”, no qual a reciprocidade das

relações permite a exploração de diversas formas de ser (SHOEN-FERREIRA, 2002; apud SILVA et al., 2004).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é um período biopsicossocial que compreende dos 10 aos 19 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA define que a adolescência é a faixa etária dos 12 aos 18 anos (Lei 8.069, 1990).

A adolescência é estudada em diversas áreas – Psicologia, Sociologia e Endocrinologia/ Neurologia, é interessante buscar um consenso que tenha uma vasta compreensão (DOLTO, 2004). Alguns profissionais demarcam a adolescência como uma simples transição para a idade adulta; para outros definem a partir da perspectiva do crescimento, e dessa forma, é um período de desenvolvimento muscular e nervoso. Para alguns psicólogos, a adolescência seria uma última etapa da infância (DOLTO, 2004).

Quanto ao aspecto físico, à puberdade na adolescência é um fenômeno com limites precisos em que o indivíduo se torna apto para a procriação, a partir da puberdade o indivíduo apresenta capacidade física para exercer a função sexual. (BECKER, 1994) Em relação ao aspecto psíquico, Erikson (1976), com a célebre expressão “crise de identidade”, traz o conhecimento de que por meio de processos, o adolescente forma a identidade de adulto, e os processos mais importantes são os de identificações; para isso ele precisa de um período de experiências e adiamento de compromissos- o sentido de moratória. Neste período existem riscos de uma “confusão de identidade” que pode trazer angústia, passividade e dificuldades de relacionamento. (BECKER, 1994) A família permite proteção e condições básicas de sobrevivência para o desenvolvimento do indivíduo nos aspectos social, cognitivo e afetivo (DESSEN, 2007). Estudar suas variadas formas de arranjo familiar é importante.

As famílias em segunda união marcam a contemporaneidade, o modelo dominante de família nuclear vem dando espaço a novos arranjos possíveis, famílias monoparentais, unipessoais e recompostas (COSTA; SILVA, 2015). No caso dos filhos adolescentes, as dificuldades de relacionamento tendem a ser maiores em decorrência das características inerentes à própria etapa do desenvolvimento, na qual costumam desafiar os pais e, conseqüentemente, seus companheiros também (PORRECA, 2015).

As amizades permitem aos adolescentes compartilhar momentos da vida por meio da afetividade, reciprocidade e fidelidade (KIMMEL; WEINER, 1998; apud SILVA et al.) 2004. Neste contexto, o indivíduo é aceito e respeitado como ele é. Em um momento em que a

autoimagem se modifica e o adolescente encontra acolhimento com os companheiros, padronizando ideias e atitudes. O grupo valida um comportamento, pensamento e hábitos que lhe são comuns; numa fase em que o adolescente passa por transformação da autoimagem esse pertencimento lhe traz certa proteção (BECKER, 1994).

Com os efeitos hormonais, na adolescência a aparência dos jovens muda, é a puberdade e estes adquirem corpos de adultos. A puberdade traz efeitos hormonais que mudam os aspectos físicos e psíquicos, a capacidade de abstrair e criar hipóteses é o marco no pensamento do adolescente. Os sentimentos dos jovens sofrem mudanças em todos os âmbitos, tudo se volta para alcançar um objetivo - criar a identidade que os transformará em adultos (PAPALIA, 2006). “Deste modo, a necessidade de adequação física, sexual e social é dinâmica e pressiona o jovem a buscar a aceitação por grupos de iguais. Se não forem aceitos, podem surgir tensões e conflitos que eliciarão sentimentos de ansiedade, inferioridade, baixa autoestima e retraimento súbito e gradual (KAPLAN et al.; 1997; apud GOMES; CARAMASCHI, 2007).

O período da infância e adolescência é fundamental para construir de forma sólida a resiliência, com o decorrer da vida esta habilidade será reforçada ou enfraquecida. Segundo Assis, Pesce e Avanci (2006), a resiliência apoia-se na adversidade e na proteção, as situações desfavoráveis caracterizam a adversidade, enquanto a proteção é formada por fatores internos e externos do indivíduo, essa combinação de adversidade e proteção vai possibilitar que o ser humano supere dificuldades diante do sofrimento.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

O presente estudo utilizou como modelo a pesquisa qualitativa, optando pelo estudo de casos múltiplos. De acordo com Yin (2002), o estudo de caso possibilita uma observação direta ao coletar dados em ambientes naturais, diferente de confiar em dados que resultam de estatísticas ou testes. O mesmo destaca que o estudo de caso permite uma contribuição de forma inigualável para a compreensão de fenômenos individuais, sociais e políticos.

Desta forma, este estudo vai possibilitar examinar a rotina dos adolescentes a partir dos critérios delimitados pela pesquisa, obtendo, assim, dados detalhados acerca deste grupo em questão.

3.2 Local e participantes

O estudo foi realizado na cidade de Salvador com quatro adolescentes, com o seguinte critério de inclusão: ser adolescente com idade entre 13 e 17 anos, residente em bairro de classe média de Salvador/Bahia, que aceitasse e assinasse os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido, e que os pais/ou responsáveis também assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Tabela 1- Dados sobre os participantes. Região Metropolitana de Salvador/Ba, 2017

TABELA 1 - DADOS SOBRE OS PARTICIPANTES - REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR / BAHIA, 2017						
NOME FICTÍCIO	IDADE	SEXO	ETNIA	ESCOLARIDADE	OCUPAÇÃO	ESTADO CIVIL
LYEGE	14	FEMININO	BRANCA	OITAVO ANO	ESTUDANTE	SOLTEIRA
FERNANDO	14	MASCULINO	PARDA	OITAVO ANO	ESTUDANTE	SOLTEIRO
ANDREA	14	FEMININO	PARDA (MORENA)	OITAVO ANO	ESTUDANTE	SOLTEIRA
ELMAR	15	MASCULINO	BRANCA	1º ANO	ESTUDANTE	SOLTEIRO

A tabela revela que os participantes possuem idades de 14 e 15 anos, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, são três estudantes do 8º ano e um estudante do 1º ano. Todos os adolescentes são solteiros e têm como ocupação o estudo.

3.3 Instrumento

Foi utilizado o Roteiro de entrevistas sobre Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade, elaborado na disciplina “Contextos Familiares” vínculos de identidade e pertencimento/2017, produzido pelos professores Lúcia Vaz de Campos Moreira, Elaine Pedreira Rabinovich e Rafael Cerqueira Fornasier, com a colaboração dos alunos. O Roteiro contém questões abertas relacionadas à rotina, família, amigos, escola e projetos de vida.

3.4 Procedimentos

O projeto maior de pesquisa intitulado “Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade”, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCSAL (CAAE: 75119717.7.0000.5628; número do parecer: 2.274.921). Após tal aprovação, os autores, utilizando os critérios de acessibilidade e os de inclusão mencionados anteriormente, convidaram para participar do estudo com adolescentes de idades entre 13 e 17 anos.

Após o consentimento dos mesmos e de seus respectivos responsáveis, foi realizada entrevista com os adolescentes em local de conveniência para os menores. Caso houvesse desconforto por parte dos adolescentes, as entrevistas seriam interrompidas e os participantes seriam encaminhados ao Plenus/UCSal para atendimento psicossocial. Entretanto, não foram

necessárias as intervenções com profissionais da Plenus/UCSal, tendo em vista que os participantes demonstraram satisfação por estarem participando da entrevista e ficaram bastante à vontade para expor suas opiniões.

3.5 Análise de dados

A análise de dados foi realizada com o método descritivo com base nas entrevistas de forma fidedigna; a análise envolve a descrição dos dados e a sua interpretação em forma de articulação dessa descrição com conhecimentos mais amplos (MINAYO, 2006).

4 RESULTADOS

Abaixo serão apresentados os quatro casos com posterior discussão.

Caso 1 - Quanto aos dados de identificação: a entrevista iniciou às 17h10min finalizando às 17h25min. Lyege, do sexo feminino, idade 14 anos, solteira, considera-se de etnia branca, estudante do 8º ano de escola particular, reside no bairro Itaigara. Quanto à rotina: Lyege tem 14 anos, é a filha mais velha de pais separados, os pais constituíram novas famílias. Quinzenalmente passa o fim de semana com o pai, mas reside com a mãe, o padrasto e dois irmãos- que são do segundo casamento. Para entrevistada a família é importante justifica que são as pessoas que apoiam quando não há ninguém que o faça. No que diz respeito às amizades: a maioria dos amigos é da escola e, algumas, do curso de inglês. As amigas são companheiras e lhe agrada poder conversar com elas o que não pode contar para a família. O que lhe desagrada é que algumas não são realmente amigas e às vezes se aproveitam dela. Costuma tomar açaí com as amigas e ir para o shopping. Na vida escolar considera-se uma boa aluna, o que mais lhe agrada são os amigos e alguns professores. O que lhe desagrada na escola é a quantidade de provas e o fato de ter que estudar muito. Quanto às atividades além dos estudos escolares: faz curso de inglês e o fato de conhecer outras pessoas que não são da escola e aprender coisas que não são da escola lhe agrada e nada lhe desagrada nessa atividade. Quanto à sociedade: no deslocamento de casa para a escola ela vai de carro com a mãe e às vezes com o padrasto. Poder ouvir música e conversar com a mãe lhe agrada durante esse trajeto; desagradável é o trânsito porque ela mora no Itaigara e estuda no Garcia. Os amigos e a família são os pontos que lhe agradam na sociedade. O que lhe desagrada é a violência, porque ela queria ir para os lugares sozinha com as amigas. Estuda em escola Católica, mas não acredita em tudo. Considera a religião importante e acredita muito em energia. A intolerância religiosa lhe desagrada. Quanto à pessoa: considera a adolescência

uma fase da vida entre a infância e a vida adulta. “Uma fase de mudanças que a pessoa sente coisas diferentes”. No geral, se sente bem com ela mesma, mas lhe desagrada o fato de ser muito ansiosa e sincera porque isso a prejudica. Às vezes se sente gorda, mas a mãe conversa com ela e explica que é normal. Como pretende fazer Medicina, lhe preocupa o fato de ter que estudar bastante e como é muito difícil ela tenta dar o melhor. Considera desagradável a desunião da família, mas isso lhe ajudou a se virar e ser mais responsável; também é desagradável não morar com o pai, mas isso não lhe prejudicou porque pode ver o pai nos finais de semana. Quanto às perspectivas futuras: em cinco anos pretende cursar faculdade fora do país, e em dez anos quer estudar muito, focar no trabalho e bem depois casar e ter filhos. Gostaria que o Brasil melhorasse porque é muito violento e muita gente não teve a oportunidade dela.

Caso 2 - Quanto aos dados de identificação: a entrevista iniciou às 17h15min finalizando às 17h35min. Fernando, do sexo masculino, idade 14 anos, solteiro, considera-se de etnia parda, estudante do 8º ano de escola particular, reside no bairro Amaralina. Quanto à rotina: estuda de manhã e faz alguns esportes a tarde. Nos finais de semana costuma acompanhar o pai no jogo de futebol, às vezes fica na casa das avós. Quanto à família: “é uma coisa entre pessoas que você confia”. Ele considera fazer parte da família dele as duas avós, as tias, a madrinha, tios, o pai, a mãe, a prima e o avô. Considera ter uma vida familiar muito boa, pois se relaciona muito bem com todos da família. As festas e reuniões de família lhe agradam muito, pois estão todos sempre perto e todos moram próximo. Nada lhe desagrada na vida familiar. Quanto à amizade: os amigos são da escola e das atividades que pratica. Considera a vida com os amigos “relativa” porque algumas vezes estão bem e outras, estão de mal. As intrigas que às vezes ocorrem entre os amigos lhe desagradam. No ambiente escolar afirma que não se considera nem o pior nem o melhor aluno da sala. O fato de estudar na mesma escola há 11 anos lhe agrada porque os colegas são os mesmos. O fato de ele possuir 11 matérias lhe desagrada muito, porque é muita coisa para estudar. Quanto às atividades além dos estudos escolares: ele faz boxe, karatê e futsal. A amizade e a proximidade que ele tem com os amigos lhe agradam muito, porque eles estão sempre juntos. O cansaço lhe desagrada... “tem horas que eu chego morto!”. Na vida social em relação a seu deslocamento, ele vai de casa para escola e para as atividades andando porque ele mora muito próximo da escola. No percurso, ele vai conversando com as pessoas na rua e isto lhe agrada, mas o cansaço lhe desagrada porque a mochila é muito pesada. Nada lhe desagrada em sociedade porque ele é uma pessoa bem orientada pela família e não procura briga com ninguém. Ele é da religião Católica e frequenta a igreja às quartas-feiras e aos domingos. O fato de a avó e o

tio participarem da igreja colaborou para a criação de um laço com a igreja. As festas, bailes e sorteios que ocorrem na igreja lhe agradam muito e nada lhe desagrada na sua religião. Quanto à pessoa: ele considera a adolescência uma fase muito complicada da vida, por passar por muitas atividades e transformações no corpo. No geral, se sente bem e se considera muito inteligente e muito capaz. Por estar acima do peso, isso lhe desagrada, mas pretende voltar para o peso ideal. Considera que os conselhos que os professores, pais e avós dão para ele vão ajudá-lo a amadurecer como também fazer novos cursos irá ajudá-lo. Ele considerou que o medo que os familiares têm em relação à segurança lhe desagrada porque ele tem vontade de ir ao shopping de ônibus com os amigos, mas a avó não permite. Quanto às perspectivas futuras: ele pretende estar na faculdade daqui a cinco anos e daqui a dez anos pretende já estar formado e com um bom trabalho. Pretende depois procurar uma companheira para formar uma família.

Caso 3 - Quanto aos dados de identificação: a entrevista iniciou às 14h00min finalizando às 16h40min. Andrea, do sexo feminino, idade 14 anos, solteira, considera-se de etnia morena, estudante do 8º ano, reside no bairro Itapoã. Quanto à rotina: estuda, faz basquete, vôlei, curso de inglês, piano. Finais de semana faz iniciação científica de Matemática na UFBA, ocasionalmente sai com os amigos para cinema nos shoppings. A família são as pessoas que ama, mesmo que não tenha “nível total de confiança”. Mora com pai, mãe e irmão. No fim de semana, fica mais no quarto, se reúne com a família no almoço porque a mãe acha importante; ocasionalmente saem os quatro juntos ou assistem a um filme. Relata que seus familiares têm a “cabeça quente”, mas tem momentos em que todos estão tranquilos. Afirma que gosta muito do núcleo familiar que ela sente que pode ser quem ela quiser porque está em família. Ela preza a liberdade que tem com os pais para se expressar. O que desagrada: na família são as brigas familiares. Relata que é desconfortável quando o pai lhe castiga e ela sente que não é justo. Quanto às amizades: a maior parte dos amigos é da escola e do condomínio onde mora. “O que me agrada na vida com os amigos é que quando estou chateada eles são uma coisa a parte, eu posso esquecer e ficar bem.”. O que a desagrada são as intrigas que ocorrem no grupo. Quanto à escola: é como “um mundinho em que eles colocam várias jovens para preparação para o mundo real, porque ali é o futuro, tenho que aprender a conviver com as pessoas”. Para Andrea, lhe agrada na escola “um mundinho particular” que ela convive só com os amigos e professores, ela diz que tem que resolver suas coisas, suas relações aprender assuntos. O que lhe desagrada é acordar cedo, ter muitas matérias, ter que estudar muito, às vezes um professor que não gosta. Quanto à sociedade: Andrea afirma que vai para a escola de carro com a mãe ou de carona com os pais de uma

amiga. O que desagrada com sua mãe é quando ela está nervosa, com a amiga porque tem momentos que quer ficar quietos, o cansaço e engarrafamento. Na vida em sociedade Andrea relata que as relações lhe agradam, ela tem possibilidade de encontrar pessoas que tenham coisas em comum. O que é desconfortável é “às vezes é pesado viver socialmente”, porque tem momentos que ela diz não ser “adequado” viver de certo jeito, tem sempre que agradar alguém. Ela diz não ter religião, que os pais são católicos, mas que a religião é importante para “dar alguma coisa para as pessoas acreditarem”. Quanto à pessoa: ela afirma que adolescência é uma transição, “na infância você é seus pais”, “na adolescência você vai questionando”. Ser adolescente: “é uma descoberta, porque eu estou começando a descobrir o mundo para começar a viver nele na fase adulta”. “Às vezes estressante porque tem muita pressão social em muitas coisas”. Ela diz que se sente bem consigo mesma e que está sempre refletindo sobre suas próprias opiniões. O que lhe agrada em si é que está sempre com a “mente aberta”. O que lhe desagrada é “ficar nervosa” às vezes, o preconceito que tem, preconceito que vê em todos. Quanto à aparência física, ela acha normal, ela diz que às vezes o “cabelo está ruim”, ou “a cara tá feia”, mas gosta da aparência. Quanto às capacidades, não se preocupa, acha que é normal, se quiser fazer algo, ela vai conseguir. O que considera desagradável e que pode lhe ajudar a amadurecer percebe que os problemas com a família, os problemas que tem na escola, tudo isso pode ajudar no futuro. O que é agradável a ela e que a ajuda a amadurecer considera que são as pessoas que convivem com ela e que gostaria de seguir como exemplo: membros da família, poucos professores e bem poucos amigos. Quanto às perspectivas futuras: em cinco anos pensa que estará diferente, física e mentalmente. Em dez anos tentará fazer algo em que acredite. Tem planos de “tentar continuar a ter o núcleo familiar que eu aprecio muito, meu porto seguro seriam as mesmas pessoas, tentar continuar a ter a mesma intimidade”. No plano educacional, quer fazer alguma coisa que possa ajudar pessoas a fazer algo em que ela acredite. Já no plano profissional pretende fazer algo que possa emitir opinião e que possa julgar o que acha justo, e dedicar grande parte da vida a ajudar pessoas.

Caso 4 - Quanto aos dados de identificação: a entrevista iniciou-se 12h00min finalizando às 13h10min. Elmar, do sexo masculino, idade 15 anos, solteiro, considera-se de etnia branca, estudante do 1º ano do ensino médio, reside no bairro Itapoã. Quanto à rotina: estuda, faz natação, curso de inglês. Nos finais de semana, aos sábados tem prova e assiste séries e filmes. Ocasionalmente vai para a casa de colega para realizar trabalho ou vai ao cinema. Quanto à família: “família são as pessoas que tenho relação sanguínea e que me apoiam e que também procuro apoiar”. Mora com pai, mãe e irmã. O que lhe agrada na vida

familiar é saber que com essas pessoas ele pode contar sempre e sentir que o amor deles não depende de nenhuma condição. O que lhe desagrada são as irritações do dia-a-dia e outro aspecto é que sente necessidade de sair juntos para se divertir com pessoas que sabe que lhe apoiam. Quanto à amizade: ele relata ter amigos que são da escola e do condomínio. Ele diz que a vida com os amigos poderia ser melhor. Ele procura manter boas amizades só que às vezes acontece dele não ser convidado para alguns eventos sociais lhe deixa chateado e é desagradável. Ele diz que com os amigos costuma ir ao cinema, praticar um esporte ou ir a uma festa. Quanto à escola: descreve sua vida escolar como mediana, pois suas notas são medianas. O que lhe agrada é quando tira nota boa porque disso depende o futuro. O que lhe é desconfortável é tirar nota ruim ou quando percebe que uma pessoa que pensava ser seu amigo não é, porque não gosta de ser desconsiderado. Quanto às atividades além dos estudos escolares: ele pratica natação na própria escola e faz curso de inglês extracurricular. Ele gosta da natação para manter a saúde e a boa forma. Para ele gosta de fazer inglês porque é uma forma de se preparar para exames futuros e para viagens. Essas duas atividades- natação e inglês- lhe desagradam por ser cansativo. No âmbito social ele costuma se locomover de carro ou a pé. Quando está de carro, está de carona ou com a própria mãe. No deslocamento a pé desagrada o calor. Na convivência em sociedade lhe agrada a convivência com outras pessoas. O que lhe é desconfortável é que precisa “dividir as coisas”. Ele diz que sua religião é católica, que “apesar de não frequentava igreja”, acha importante porque acreditar em algo ajuda com os fatos incontrolláveis da vida. O que lhe desagrada é ir para a igreja, porque é monótono. Quanto à pessoa: para ele, a adolescência é o período de crise de 13 aos 18 anos que é necessário se preocupar com o futuro. Ele sente que com a adolescência passou a ter responsabilidades que não tinha antes, “é uma vida um pouco limitada”. Ele diz que o que agrada em si mesmo é ter uma família que o ame. A família lhe agrada porque é confortável saber que alguém te ama independente de condição. A capacidade cognitiva agrada porque é importante para ter sucesso nas coisas que vai fazer na vida. Em relação à aparência física, diz ser mediano, gostaria de ser mais bonito. Em relação ao que considerou desagradável na sua vida, o que pode lhe ajudar a amadurecer e se desenvolver é o treinamento e o esforço. Ele cita o relacionamento com os amigos como exemplo do que pode tentar melhorar e quanto às notas e esporte se esforçar mais também. Quanto às perspectivas futuras: em cinco anos pensa que estará cursando uma boa faculdade. Em dez anos quer ter terminado a faculdade e possivelmente ter começado a trabalhar. Sobre planos familiares, como filho pretende ajudar os pais e, como adulto, quer ter filhos só se for rico. No plano educacional, quer acabar a escola, se formar numa boa faculdade e conseguir um bom emprego.

5 DISCUSSÃO GERAL

Os adolescentes entrevistados têm idades de 14 e 15 anos, são jovens da classe social média, residentes em bairro de classe média na Região Metropolitana de Salvador/BA, têm como atividade principal o estudo, não têm atividade remunerada paralela, são sustentados pelos pais. Estudam em escolas particulares, têm acesso a atividades extraescolares, praticam esporte, estudam outro idioma. A maior parte do tempo dos adolescentes entrevistados é voltada para o estudo, convivência familiar e convívio com os amigos e colegas.

Para Hall (1903), a adolescência não se restringe como uma fase entre a infância e a idade adulta, são transformações psicológicas e fisiológicas rápidas que alteram os processos cognitivos e emocionais. (HALL, 1903, apud GUERRA; LIMA, 2016). Para a entrevistada Andrea, “é uma descoberta, porque eu estou começando a descobrir o mundo para começar a viver nele na fase adulta, estou saindo um pouco do mundo dos meus pais e descobrir o que é de verdade”. Em consonância, Erikson desenvolve a importante questão da “crise de identidade”, por meio da construção do ego em estágios anteriores o adolescente edifica sua identidade e, para isso, necessita de segurança diante das transformações físicas e psicológicas, esta segurança é sustentada por meio da identidade. E perguntas surgem a partir da identidade em formação “sou diferente de meus pais?”, “o que quero ser?”. (RABELO; PASSOS, 2001)

“A família constitui um modo de orientação entre seus membros, baseado no dom e na reciprocidade, que gera afabilidade, confiança e amizade ao longo do tempo e, por conseguinte, uma memória viva que contribui para constituir a identidade da pessoa” (PETRINI; DIAS, 2015, p.119). Verifica-se, mediante as impressões dos adolescentes, a confirmação da importância familiar na formação do vínculo de confiança e amabilidade alcançada com a convivência entre os membros. “Família são as pessoas que tenho relação sanguínea e que me apoia quando preciso, eu também procuro apoiar. É saber que com essas pessoas posso contar sempre, e também saber que o amor que elas têm por mim não tem condição nenhuma.” (Elmar) “É algo muito importante que a gente deve guardar que é uma das coisas que quando ninguém tá do nosso lado a família vai estar”. (Lyege)

Dentre os jovens entrevistados, uma adolescente faz parte de família reconstituída, em que ela convive com padrasto, madrasta, e novos irmãos por parte de mãe, pai e madrasta. A entrevistada mencionou que o fato de o pai ser separado da mãe lhe desagrada muito. “Meus pais são separados, e aí é muito difícil de ver meu pai, mas aí eu vejo... demoro um pouco,

mas aí eu vejo ele do mesmo jeito” (Lyege). De acordo com Porreca (2015), com nova formação familiar o adolescente está diante de novas experiências de dor por meio do rompimento, o que gera sentimento de medo e tristeza. Uma nova união de um ou ambos os genitores exigem do jovem um esforço na direção de compreender essa nova configuração, podendo ocorrer possíveis confrontos e tensões. (BASTOS et al., 2015)

Dando seguimento a essa rede de apoio, após a família é com os amigos que os jovens buscam uma segurança para iniciar a desempenhar uma identidade social, com interesses e comportamentos semelhantes. Segundo a entrevistada Lyege, o que lhe conforta em relação à amizade “é o companheirismo e também porque o que você não fala para sua família, eles vão lá para ouvir, pra dar suporte”. Becker afirma que os adolescentes “curtem as mesmas experiências e descobertas, e as vivenciam juntos” e enfatiza a necessidade de pertencer a um grupo. (BECKER, 1994, p.43) A adolescente Andrea considera as relações sociais agradáveis porque encontra gente que tem coisas em comum com ela, que sentem o mesmo, pensam da mesma forma que ela. Em contrapartida, o jovem Elmar relatou que lhe é desagradável: “determinados eventos que me chateiam porque pessoas que achava que eram meus amigos deixam de me convidar para esse evento”. Em outro momento da entrevista, ele afirma que não gosta de ser desconsiderado.

Como em outros períodos da vida, o adolescente necessita de apoio solidário para enfrentar situações ligadas a seu crescimento e desenvolvimento. Nesta fase, o grupo assume um papel fundamental e será o lugar onde o adolescente encontrará a oportunidade de aprender a compartilhar sentimentos e enfrentar as várias transformações, para o desabrochar da maturidade sem interferência dos pais. (SILVA et al., 2004, p.28)

Gomes e Caramaschi (2007) expõem que são necessárias inúmeras reconstruções da autoimagem na fase da adolescência. Segundo o entrevistado Elmar, a sua aparência física é mediana, ele gostaria de ser mais bonito; por sua vez, Lyege destaca que, “como eu tô passando pela adolescência... muita coisa está mudando e, eu me sinto um pouco gorda... essas coisas”. O adolescente Fernando ressalta que está fora do peso, mas que pretende voltar ao peso ideal.

A busca por um modelo ideal de beleza, que nunca foi tão estimulada e valorizada tem deixado um imenso grupo de insatisfeitos e deprimidos, desconfortáveis com o próprio corpo e com a auto-estima em baixa. Dentre esses, os adolescentes são atingidos, pois estão numa fase de construção da identidade e para tal buscam os modelos disponíveis. (DUKE, 2002 apud GOMES; CARAMASCHI, 2007, p. 296)

Segundo Assis, Pesce e Avanci (2006), resiliência é considerada a capacidade de resistir às adversidades, após a exposição a uma situação de risco, uma força necessária para a

saúde mental se estabelece durante a vida. Estes autores complementam que a resiliência se sustenta em duas colunas - os eventos desfavoráveis e a proteção. A proteção consiste em fatores internos e externos ao indivíduo, esse binômio permite que o indivíduo se reconstrua de forma única diante de uma adversidade. A jovem Lyege se referiu à separação dos pais como evento desagradável e, segundo seu relato, percebe-se a habilidade de resiliência: “a desunião em família, mas aí isso me ajudou a me virar mais, a não ser tanto... ser mais responsável... isso me ajudou bastante”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo avaliar aspectos da vida do adolescente em relação a: importância da família na vida do jovem; a valorização das amizades; as impressões quanto às mudanças físicas, partindo de uma percepção do próprio adolescente. Constitui em estudo de casos múltiplos com quatro adolescentes, três de 14 anos e um de 15 anos residentes em bairros de classe média de Salvador/Bahia.

Os resultados encontrados demonstram que a família é fundamental como apoio, e eles destacam o vínculo de confiança diante de dificuldades da vida. A rede de apoio iniciada no âmbito familiar é expandida por meio das amizades, os amigos são a expressão de construção social da identidade, de outra forma também podem ser fonte de sofrimento como informações expostas nos relatos. A aparência física é outro aspecto trazido como importante nesta fase de transição, os jovens mencionaram a insatisfação com o corpo. A capacidade de resiliência é revelada em uma adolescente por meio da sua superação diante da separação conjugal dos genitores e formação de novas famílias.

De forma geral, os jovens entrevistados apresentam em suas vidas os aspectos previstos na literatura de uma forma clara, como a importância dada à família, os desafios de conviver socialmente e as dificuldades em acompanhar as transformações corporais e a construção de si. Diante do apresentado, evidencia-se a necessidade de novos estudos que ampliem o conhecimento do adolescente sobre si e as pessoas que o cercam, como a família e a própria comunidade na qual está inserido, fortalecendo o apoio necessário para harmonia familiar e alcance do bem-estar social.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, PETRINI. **Vida familiar**: a busca da satisfação em meio a ambiguidades. Curitiba: Juruá, 2015.
- ALCÂNTARA, PETRINI. **Família no Brasil recurso para pessoa e sociedade**. Curitiba: Juruá, 2015.
- ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência enfatizando a proteção dos adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BECKER, D. L. **O que é adolescência**. 13. ed. São Paulo: Brasilense, 1994.
- COSTA e SILVA. Compreendendo a conjugalidade no mundo contemporâneo. In: BASTOS *et al.* **Família no Brasil recurso para pessoa e sociedade**. Curitiba: Juruá, 2015.
- DESSEN M. A.; POLONIA A. C. **A Família e a Escola como contexto de desenvolvimento humano**. Disponível em: www.scielo.br/paideia. Acesso em: 10 nov. 2017.
- DOLTO, F. **A causa dos adolescentes**. Tradução de Orlando dos Reis. Aparecida: Ideias e Letras, 2004.
- EINSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolesc Saúde**, vol. 2, n.2, p. 6-7, 2005.
- GOMES, G.R.; S. Caramaschi. Valorização de beleza e inteligência por adolescentes de diferentes classes sociais. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.12, n.2, p.295-303, maio/ago. 2007.
- GUERRA, L.; LIMA, L. O. Vivência de valores na adolescência: percepções de estudantes acerca do sentido da vida. **Logos e existência**, vol. 5, n. 2, p.167-174, 2016.
- MINAYO, M. C. Técnica de análise de material qualitativo. In:_____. **O desafio do conhecimento - Pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec. 2006. p. 303-360.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. Tradução de Daniel Bueno. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2006.
- PETRINI, G.; DIAS, M. C. A. família como capital social e as políticas familiares. In: BASTOS, *et al.* **Família no Brasil recurso para pessoa e sociedade**. Curitiba: Juruá, 2015.
- PORRECA, Filhos nas famílias brasileiras em segunda união. In: BASTOS, *et al.* **Família no Brasil recurso para pessoa e sociedade**. Curitiba: Juruá, 2015.
- RABELO, E.T.; PASSOS J. S. **Erikson e a Teoria Psicossocial do Desenvolvimento** Disponível em <http://www.josesilveira.com>. Acesso em 10 set. 2017.
- SCHOEN, Ferreira T. H.; AZNAR FARIAS; SILVARES, E. F. M. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n.2, p. 227-234, abr- jun 2010.

SILVA, M. M. D.; SCHOEN; FERREIRA, T.H.; MEDEIROS, E.; AZNAR-FARIAS, M.; PEDROMÔNICO, M. R. M.. O adolescente e a competência social: focando o número de amigos. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, vol.14, n.1, p. 28-34, 2004.

Yin, R. K. **Estudo de caso planejamento e métodos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.